

Bloco Mágico  
Boletim Nacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise  
Número 11 – Junho de 2018

Seções

Belém (PA)  
Campos dos Goytacazes (RJ)  
Fortaleza (CE)  
Goiânia (GO)  
Imperatriz (MA)  
Paris (França)  
Rio de Janeiro (RJ)  
São Luís (MA)  
Teresina (PI)



Núcleos

Barra Mansa (RJ)  
Cuiabá (MT)  
Dourados (MS)  
João Pessoa (PB)  
Macaé (RJ)  
Nova Friburgo (RJ)  
São Paulo (SP)  
Teresópolis (RJ)  
Vassouras (RJ)

Sumário

1) Editorial .....	2
2) Artigos e resenhas .....	3
3) Experiências de estudo e trabalho .....	5
4) Eventos .....	7
5) Ficha técnica .....	15

**CORPO FREUDIANO**  
ESCOLA de PSICANÁLISE

Observação: Este boletim interno se destina exclusivamente ao uso dos membros das diversas Seções e Núcleos do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise.



“O futebol é, no fundo, a celebração da vigência da lei humana”.  
(Marco Antonio Coutinho Jorge)

## 1) Editorial

### Psicanálise e futebol: entre a sublimação e a celebração da lei

A Copa do Mundo domina o cenário internacional: televisões, rádio, internet, redes sociais, vários são os meios de comunicação através dos quais os jogos na Rússia são transmitidos instantaneamente aos quatro cantos do globo.

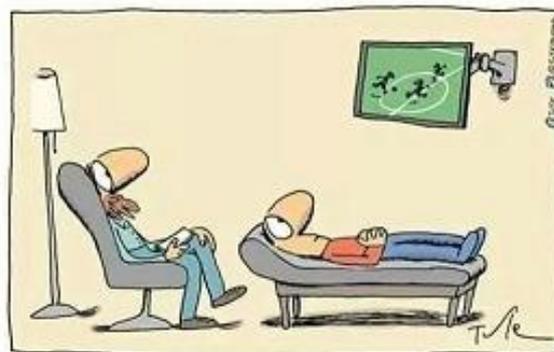
Passes de bola mal dados se transformam imediatamente em “memes”, notícias sobre o comportamento dos espectadores em Moscou são amplamente compartilhadas, detalhes da saúde dos jogadores são comentados apaixonadamente nos bares. Aqui no Brasil, as pessoas se reúnem com familiares e amigos para assistir juntas aos jogos, todas atentas às terras geladas de Dostoiévski. Mesmo quem não gosta de futebol costuma se reunir, nem que seja para participar da festa. O Bloco Mágico, atento aos movimentos da cultura, entra na jogada e dedica esta edição ao tema daquela que é uma verdadeira paixão nacional<sup>1</sup>.

Selecionamos o texto “Efusiva e exemplar celebração da lei”, de Marco Antonio Coutinho Jorge, que discute possibilidades criativas de abordar a paixão pelo futebol nas terras tupiniquins a partir do discurso analítico. É inegável que o futebol representa um grande avanço no laço social, contribuindo para o processo civilizatório ao movimentar em larga medida a capacidade sublimatória. Mas o autor chama a atenção para um aspecto menos explorado, ao sustentar a curiosa e interessante tese de que o futebol é também a “celebração da vigência da lei humana” (p. 4).

Do campo de futebol ao campo da transferência na clínica, passamos ao texto de Ligia Haeitmann e Vera Fragoso sobre a aula de Denise Maurano na formação básica do Núcleo Macaé, seguida das fotos do seminário “Amar, trabalhar, deliberar” e da conferência sobre os fundamentos da prática analítica, proferidos por Marco Antonio Coutinho Jorge em Campos dos Goytacazes.

No Rio de Janeiro, Marco Antonio Coutinho Jorge e Natália Pereira Travassos divulgam a data de lançamento do seu livro “Transexualidade: o corpo entre o sujeito e a ciência”, Sonia Leite convida para a 1ª Roda de Cartéis da Seção Rio e, por fim, segue a programação da XVII Jornada da Formação Básica. Em Macaé, temos a programação para o segundo semestre e, em Teresópolis, o seminário “O feminino além do Édipo”, com Joana Souza.

Desejamos a todos uma ótima leitura!



Rio de Janeiro, 15 de junho de 2018  
Bruno Albuquerque  
Editor

<sup>1</sup> Para uma história da paixão brasileira pelo futebol, remetemos o leitor à obra *Futebol: uma paixão nacional*, escrito por Rubim Santos Leão de Aquino e publicado pela Editora Zahar em 2002.

## 2) Artigos e resenhas

Efusiva e exemplar celebração da lei<sup>2</sup>

Por: Marco Antonio Coutinho Jorge<sup>3</sup>

O que é o futebol? A pergunta pode parecer sem sentido. Contudo, assim como Roberto DaMatta já mencionou o “mistério” do futebol no campo da sociologia, para a psicanálise há nessa interrogação um grande enigma que pede investigação.



Pois a cada semana, em todas as partes do mundo, milhares de pessoas, na grande maioria homens, se comprimem em estádios, muitos verdadeiramente faraônicos, construídos exclusivamente para esse fim, para torcer por seus times e, mais esporadicamente – mas também com maior intensidade – por seu país. O som produzido nos estádios, de uma qualidade inigualável pelo de qualquer outro conglomerado humano, pode ser ouvido à distância. Em absoluto uníssono, urros, gritos, exclamações, imprecações são produzidos pelos torcedores de modo absolutamente surpreendente, colocando questões fundamentais: O que é, de fato, o futebol? O que ele coloca em cena? O que ele mobiliza? Para a psicanálise, a questão é, no fundo, esta: De onde vem a força desse esporte para reunir multidões, arrancar emoções e despertar tanta fala entre os sujeitos? De onde vem essa violenta paixão?

Algumas coisas do futebol já sabemos com a psicanálise. Sabemos que o esporte, em geral, proporciona uma intensa forma de satisfação, ao colocar em atividade o aparelho motor e oferecer-lhe condições ótimas para descarregar a agressividade. Dito de outro modo, a agressividade é inerente a todo esporte e pode ser bem evidenciada no futebol ao estudarmos sua linguagem, francamente bélica: ataque e defesa, capitão, artilheiro, tática etc. O time é um mini exército que visa a conquista da vitória, fala-se de tiro de meta, petardo e canhão (para designar chutes poderosos), de poder de fogo do time etc. Os exemplos são intermináveis e a linguagem futebolística evidencia, com todas as letras, que, inconscientemente, nesse esporte, a guerra comparece velada, traduzida nas exigências da cultura humana. Há alguns anos atrás, a figura da morte, que jamais comparecera no jogo, se tornou presente, enfim, com a nova regra da “morte súbita”. Cada jogo é a representação alegórica da guerra. O amor e a guerra são o sal da terra, já dizia o poeta.

O jogo de futebol constitui, de fato, a sublimação das forças (chamadas pela psicanálise de “pulsões”) de dominação e agressão inerentes ao humano, e as coloca em cena sob uma forma civilizada, passível de ser admitida para que haja convívio entre indivíduos, assim como entre povos. Tal afirmação encontra confirmação na manifestação oposta - cada vez menos episódica - dos fenômenos de violência entre torcidas, dos quais os "hooligans" ingleses constituem o bárbaro paradigma, e entre jogadores. Pois a sublimação das pulsões agressivas e sexuais não pode ser total (este

<sup>2</sup> Artigo publicado originalmente no Caderno Eu & Fim de semana do Jornal Valor Econômico, São Paulo, 16 a 18 de junho de 2006, ano 6, nº 299, p.13.

<sup>3</sup> Psiquiatra, psicanalista, professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, membro da Sociedade Internacional de História da Psiquiatria e da Psicanálise, membro da Associação Insistance (Paris), diretor da Seção Rio.

é um dos axiomas da psicanálise); elas exigem sempre uma parcela de realização direta de satisfação.

Mas temos uma hipótese que vai um pouco mais longe: o futebol é, no fundo, a celebração da vigência da lei humana. É o juiz quem, invisível (ninguém olha para ele), sem tocar na bola (ele a evita), dá a ela todo seu sentido (inicia e encerra o jogo, o interrompe se achar necessário, valida ou não o gol) e emoldura o quadro no interior do qual todo o jogo se desenrolará. É com referência a ele - presença materializada da lei em campo, com sua austeridade, seu apito e cartões amarelos e vermelhos - que os homens se conduzem para conquistar a vitória. A vitória é buscada, mas deve ser obtida dentro da lei.

Não seria essa efusiva celebração da lei o que faz com que o futebol encontre no Brasil sua máxima expressão? Num país onde a lei parece redundar eternamente em fracasso, em suas mais diferentes dimensões, os homens bons parecem denunciá-lo e encontrar no futebol o espaço para celebrá-la em toda sua plenitude e vigor. Pode estar aí uma indicação para os (poucos) políticos que almejam o bem-estar social verdadeiro: criar projetos que mobilizem, no sentido de ações sociais urgentes, parte da energia posta em ação com tanto entusiasmo, quando se trata do jogo de futebol, por jogadores, times, torcidas. Pois estes, ao celebrarem a lei nos jogos, demonstram que sabem, ainda que inconscientemente, *até onde se pode ir para conseguir o que se deseja*. Esta é a essência da lei humana.

O legislativo, os juízes, os promotores e os advogados deveriam, então, tomar esse exemplo do povo brasileiro e aprender com ele a celebrar a lei cotidianamente.



### 3) Experiências de estudo e trabalho

#### Transferência e repetição

Aula da psicanalista Denise Maurano na formação básica do Núcleo Macaé

Por: Ligia Haeitmann e Vera Fragoso



Breves comentários sobre alguns pontos por nós destacados e algumas questões suscitadas.

Maurano iniciou sua aula pontuando a falha da linguagem em oposição à natureza e ao saber instintual. Essa falha move-nos e através dos tempos as questões e inquietudes humanas modificam-se.

Na antiguidade ocidental, no momento da invenção das cidades, a inquietude manifestava-se em relação à lei. Maurano cita a criação do teatro pelos gregos como lugar do acolhimento da barbárie, do agressivo, da dimensão indomável do desejo e do incesto, o que nos levou a indagar de que forma a violência e o obsceno estão sendo acolhidos em nossa sociedade atual com tantas dificuldades com a lei. Estariam sendo recalçados ou disseminados, esgarçando os laços sociais?

A psicanálise é contemporânea do capitalismo. Trabalha com a economia do psiquismo, enquanto o capitalismo trabalha com a economia financeira. Para o capitalismo, a aposta nos objetos é promessa de felicidade e de bem estar, na tentativa de responder à inquietação humana que atravessa os tempos. Os objetos são o meio pelo qual se demanda o amor e busca-se o reconhecimento pelo Outro. Na contemporaneidade a inquietude humana presentifica-se na procura de completude pelo amor e pelo sexo. Tudo é vendável na aspiração de acesso aos objetos. E o desejo, onde coloca-se a falta que o move? Que espaço há na atualidade para esta falta e como suportá-la?

O analista presta-se a ser objeto para o analisando, mas não um objeto qualquer. É um objeto que ocupa o lugar de uma falta, causa de desejo. Um objeto que através do amor de transferência propicia a rememoração do inconsciente retornando aos pontos de fixações libidinais. Provoca a *tiquê* no *automaton*.

Sustentar este lugar da falta beira a impossibilidade. Pontuamos que, em tempos de demanda por rápidas soluções e consumo fácil, a dificuldade do analista, talvez na atualidade mais do que antes, de sustentar-se no lugar de objeto faltoso e não entrar no circuito da demanda. E, para o analisando, maiores dificuldades de suportar o processo analítico.

Conferência “Fundamentos da prática analítica” e lançamento do livro *Fundamentos da psicanálise, de Freud a Lacan – volume 3: a prática clínica*, de Marco Antonio Coutinho Jorge, na UFF do Campus de Goytacazes em 29 de junho de 2018.

Seminário “Amar, trabalhar, deliberar”, proferido por Marco Antonio Coutinho Jorge na Faculdade de Medicina de Campos para a Seção Campos dos Goytacazes em 30 de junho de 2018.

**AMAR, TRABALHAR, DELIBERAR:**  
Sobre a finalidade da psicanálise.

**Marco Antônio Coutinho Jorge**  
Seminário

30 de junho/2018 Investimento:  
Horário: 9h às 13h  
Local: Faculdade de Medicina de Campos. R\$ 70,00 – associados (Corpo Freudiano)  
R\$ 100,00 não associados

 *Psicanalista e médico psiquiatra, é professor associado do Instituto de Psicologia da UERJ, onde ensina no Programa de Pós-Graduação em Psicanálise. Diretor do Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro. é membro da Association Insistence (Paris) e da História da Psiquiatria e da Psicanálise.*

 **ESCOLA DE PSICANÁLISE**  
Seção Campos dos Goytacazes/RJ  
R. Conselheiro Otaviano, 84/ sala 801  
Centro, Campos dos Goytacazes - RJ

**Inscrições limitadas**  
Tel: (22) 99816-1908 – Cristiany Abreu  
E – mail: cristianyabreu42@hotmail.com

**CONFERÊNCIA:**  
“Fundamentos da Prática Analítica”

**Marco Antonio Coutinho Jorge**

**Dia 29 de junho/2018** **LANÇAMENTO DO LIVRO:**  
**Horário: às 18:30h**  
**Local: Auditório da UFF** **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan**  
**Entrada Franca** **Volume 3: a prática analítica**



 *Psicanalista e médico psiquiatra, é professor associado do Instituto de Psicologia da UERJ, onde ensina no Programa de Pós-Graduação em Psicanálise. Diretor do Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro. é membro da Association Insistence (Paris) e da História da Psiquiatria e da Psicanálise.*

 **Universidade Federal Fluminense** R. José do Patrocínio, 71  
Centro, Campos dos Goytacazes - RJ





4) Eventos

Seção Rio de Janeiro

Livraria da Travessa e Zahar convidam  
para o lançamento do livro

# TRANS SEXUAL LIDADE

de **Marco Antonio Coutinho Jorge**  
e **Natália Pereira Travassos**

**terça, 7 de agosto, às 19h**  
**na Livraria da Travessa**

Bate-papo com os autores seguido  
de sessão de autógrafos

**LIVRARIA DA TRAVESSA**  
Shopping Leblon  
av. Afrânio de Melo Franco 290, loja 205 A, Leblon



## 1ª Roda de Cartéis da Seção Rio

Caros Associados,

No dia 03 de julho, terça-feira, às 19:30h, teremos nossa *1ª Roda de Cartéis do Corpo Freudiano*. A ideia é efetivar um momento não só de esclarecimentos sobre a experiência do cartel, segundo a proposta lacaniana, mas, também, a possibilidade de construir um espaço de trocas férteis entre aqueles que estejam passando ou já tenham passado por essa singular experiência.

A *Roda* é uma peça que transmite uma força que vai do eixo para a borda, assim como da borda para o eixo. Força indispensável na produção de movimento.

Lacan, por sua vez, associou os agrupamentos denominados *cartéis* como espaços de trabalho na forma borromeana (3 + 1 ou 4 + 1) que convocando cada sujeito ao trabalho individual seria capaz de produzir um movimento em hélice, um verdadeiro *turbilhão* na Escola. Movimento giratório, que promove a fuga de sentido nos fazendo tocar a lógica do *não-todo*, que deve permear o percurso na psicanálise.

De outro lado, fazem parte da nossa cultura as *rodas de samba*, tradicionalmente efetivada nos terreiros e quintais, lugar de experimentação e de celebração, para cada qual mostrar seus ritmos, ideias e composições possibilitando, assim, o nascimento de novos acordes. É dentro dessa *lógica abasileirada* que esperamos efetivar a nossa *Roda* no Corpo Freudiano.

Esperamos vocês lá.

Secretaria de Cartéis  
Sonia Leite



XVII Jornada da Formação Básica 2018.1 (07 de Julho de 2018)

Módulo: Inconsciente e pulsão

Coordenação: Sonia Leite

9:15

Julio Cezar de Oliveira Braga – *Corpo pulsional: território do inconsciente*

Marcela Maria Azevedo – *O inconsciente na psicanálise, um universo babélico*

Priscila Ribeiro de Assis – *Pulsão: um conceito freudiano*

Comentários: Sonia Leite

10:30

Natália Travassos – *O colecionador de traços*

Mayara Yamauti Possari – *A binaridade não existe: sobre a sexualidade pulsional*

Pâmela Mizurini – *A morte pelo consumismo e a ressurreição pelo amor*

Comentários: Marco Antonio Coutinho Jorge

*Coffee break*

12:00

Aline Machado Samaoui – *Gabriel e a montanha: um filme sobre (vida) e morte*

Leonel Isac Velloso – *Literatura e psicanálise ou como um poema de Sylvia Plath pode nos ensinar sobre a teoria da pulsão*

Sandra Albernaz de Medeiros – *Pistas para pensar a subjetividade contemporânea*

Comentários: Márcia Werneck

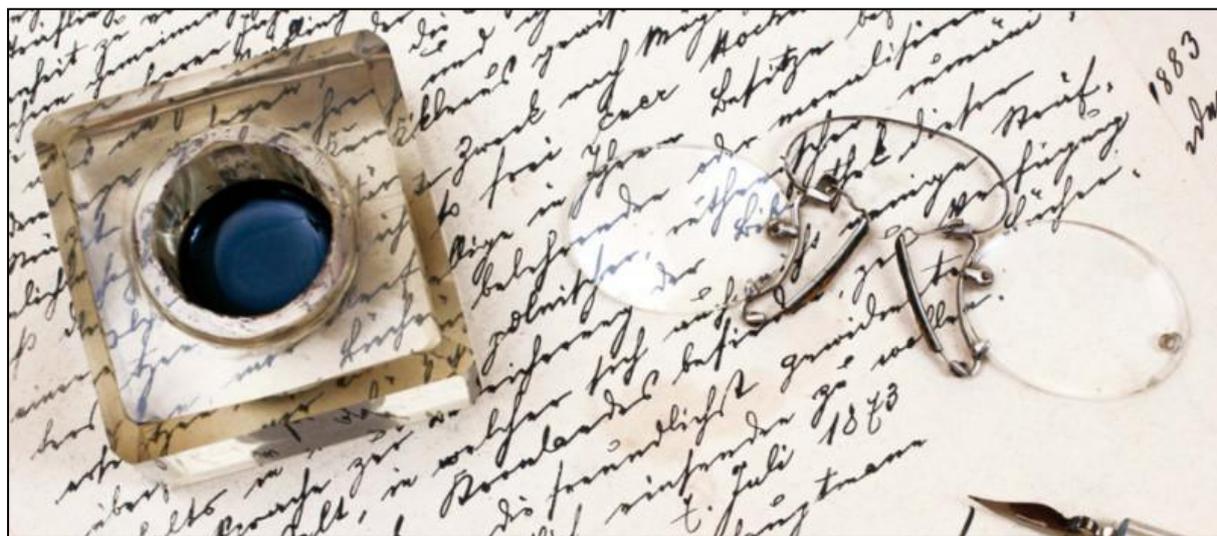
13:15

André Luiz Machado – *Os encontros da puberdade*

Márcia Xavier – *Viver não é preciso quando navegar é impossível ou o curto circuito da pulsão*

Renata Motta Vasconcellos – *Intervenção precoce e o laço social*

Comentários: Heloneida Neri



## Núcleo Macaé

*... A cela analítica, mesmo macia, não é nada menos do que um leito de amor...  
... no quadro mais protegido de todos, o do consultório analítico, a posição do amor se torna ainda mais paradoxal. ... entendo partir do extremo, do que é suposto pelo fato de que alguém se isole com o outro para lhe ensinar o quê? ...aquilo que lhe falta. Situação ainda mais temível se imaginarmos justamente, que, devido à natureza da transferência, o que lhe falta ele vai aprender amando.  
(Jacques Lacan)*

### Prezados colegas

O Corpo Freudiano Núcleo Macaé tem o prazer de convidá-los para participar de um “deguste” da leitura de O Banquete de Platão. Faremos uma leitura na íntegra, nas quintas feiras, no mês de agosto, às 19:30, na sala 709 do Edifício Petro Oficce.

Lacan se debruça sobre o Banquete e também o degusta. Porque o Banquete fala do amor e ele parte daí para entender o amor de transferência.



Corpo Freudiano  
Escola de Psicanálise  
Núcleo Macaé





CHAMADA DE 2018 - CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA

**O Corpo Freudiano Núcleo Macaé  
tem o prazer de convidar para o CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA EM PSICANÁLISE.**

Considerando- se o retorno a Freud, proposto por Lacan, uma referência imprescindível para a psicanálise contemporânea, o estudo de seus seminários e escritos constitui, igualmente, um contínuo objeto de investigação, paralelo ao da obra freudiana.

A Formação Básica divide-se em cinco módulos, cada um compreendendo um curso sobre o tema em Freud e Lacan:

- Real, Simbólico e Imaginário
- Inconsciente e pulsão
- Transferência e repetição
- Édipo e castração em Freud e Lacan
- Introdução às estruturas clínicas

**INVESTIMENTO MENSAL:**

R\$190,00 – Profissional  
R\$150,00 - Estudante em graduação

Esse curso destina-se não só àqueles que pretendem dirigir sua formação psicanalítica para a prática clínica (dos quais se requisitam a entrada em análise, elemento primordial do tripé que constitui a formação do psicanalista), como também àqueles que pretendem conhecer teoricamente os fundamentos do pensamento de Freud e Lacan.

As aulas serão quinzenais, nos sábados, no horário das 9h às 12h

**DATAS DO SEGUNDO SEMESTRE**

04/08, 18/08, 01/09, 15/09, 06/10, 27/10,  
10/11 E 01/12.

Os interessados na Formação Básica devem marcar uma entrevista pelos contatos:

- Vera Fragoso : 22 99929 6785 (whatsApp e cel)  
vefragoso@uol.com.br
- Rildo Loureiro : 22 99887 2564 ( WhatsApp e cel)  
rildoloureiro@hotmail.com

**COORDENAÇÃO :**

- Lígia Haeitmann (Corpo Freudiano Núcleo Macaé)
- Paulo Vinicius Nunes (Corpo Freudiano Núcleo Macaé)
- Rildo Loureiro (Corpo Freudiano Núcleo Macaé)
- Vera Maria M.B. Fragoso (Corpo Freudiano Núcleo Macaé)

**PROFESSORES do segundo semestre:**

- Cláudia Andrade (Corpo Freudiano Rio de Janeiro)
- Denise Maurano (Corpo Freudiano Rio de Janeiro)
- Dercirier Freire (Corpo Freudiano Rio de Janeiro)
- Felipe Castelo Branco (Corpo Freudiano Rio de Janeiro)
- Lucia Perez (Corpo Freudiano Rio de Janeiro)
- Nadiá Paulo Ferreira (Corpo Freudiano Rio de Janeiro)
- Sonia Leite (Corpo Freudiano Rio de Janeiro)

Só poderão frequentar o curso os que passarem pela entrevista. Mais informações na entrevista e no ato da matrícula.

## Programação do segundo semestre/2018

### Formação básica

#### Módulo 4: Édipo e a castração em Freud e Lacan

“Se Édipo constitui o paradigma do herói trágico, isso se dá porque o homem da ação trágica é, por definição, o homem antitético, surgido nessa divisão ente o agente da ação e o joguete dos deuses. O que essa divisão trágica revela é o homem na “encruzilhada da ação”, diante de uma escolha que opera”<sup>4</sup>.

Horário: 9h às 12h

Datas:

04/08 – Tema: As versões mítica e trágica do Édipo (*Édipo Rei*, de Sófocles) e o complexo de castração em Freud  
Professor: Felipe Castelo Branco (Seção Rio)

18/08 – Tema: Os três tempos do Édipo em Lacan: frustração, castração e privação  
Professora: Nadiá Paulo Ferreira (Seção Rio)

01/09 – Tema: A metáfora paterna  
Professor: Felipe Castelo Branco (Seção Rio)

15/09 – Tema: As vias neuróticas do desejo: o caso Dora  
Professora: Denise Maurano (Seção Rio)

06/10 – Tema: – As vias perversas do desejo: Bate-se numa criança  
Professora: Sonia Leite (Seção Rio)

27/10 – Tema: A castração e as vias perversas do desejo: a jovem homossexual  
Professora: Dercirier Freire (Seção Rio)

10/11 – Tema: O complexo de castração e a fobia do pequeno Hans  
Professora: Lucia Perez (Seção Rio)

01/12 – Tema: As vias neuróticas do desejo: O homem dos ratos  
Professora: Claudia Andrade (Seção Rio)

---

<sup>4</sup> Jorge, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise, de Freud a Lacan – volume 2: a clínica da fantasia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 187.

**Formação permanente**

**Tema: O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação (Jacques Lacan)**

**Horário: 18h30 às 21h**

**Datas:**

03/08 – Felipe Castelo Branco

17/08 – Nadiá Paulo Ferreira

31/08 – Felipe Castelo Branco

14/09 – Denise Maurano

05/10- Sonia Leite

26/10 - Dercirier Freire

09/11 – Lucia Perez

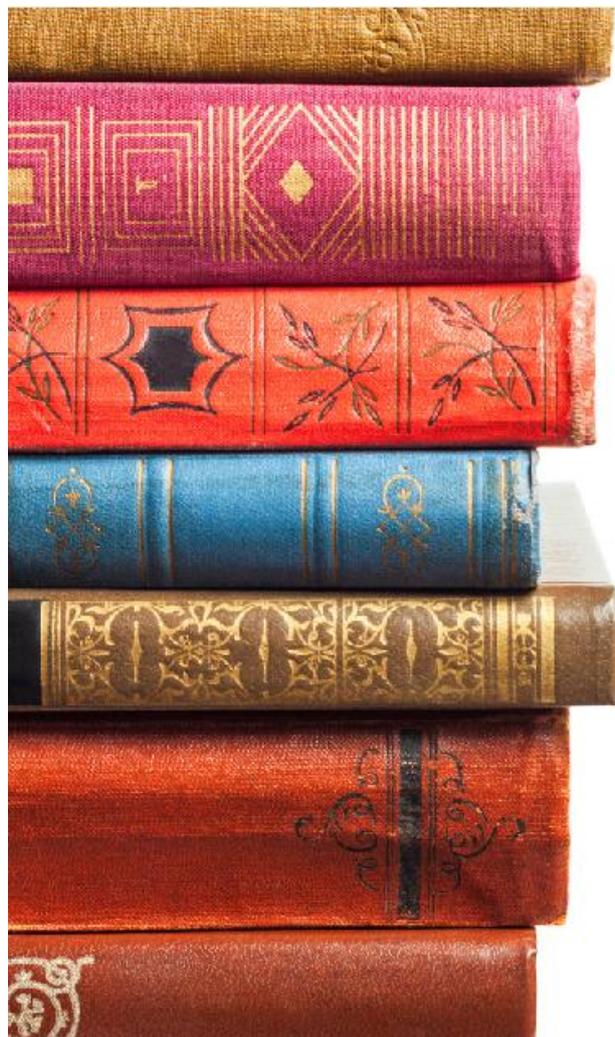
30/11 – Claudia Andrade

**Quintas-feiras semanais: Leitura dos textos do Seminário 6**

**Horário: 19h30 às 21h**

**Coordenação: Ligia Haeitmann**

**Mês de agosto: Leitura de “O banquete”, de Platão**



**Sextas-feiras quinzenais:**

**Lendo Freud:**

**Conferências introdutórias à psicanálise (Sigmund Freud)**

**Horário: 17h às 18h30**

**Coordenação: Vera Maria Fragoso**

**Psicanálise e Cinema**

**Coordenação: Paulo Vinícius Nunes**

**Endereço: Avenida Elias Agostinho, 340 – Sala de reunião, Puc**

**Os grupos de leitura serão no Edifício Petro Office, sala 709**

**Inscrições abertas a partir do dia 23/07/18**

**Para marcar sua entrevista e inscrição, entrar em contato pelos números:**

**(22) 99929-6785**

**(22) 99887-2564**

Núcleo Teresópolis

**Corpo Freudiano Escola de Psicanálise**  
Núcleo Teresópolis  
convida

*Seminário:*  
**O feminino além do Édipo**

**Coordenação: Joana Souza**



Evento de abertura das  
atividades do semestre

**04 de agosto de 2018**  
**das 9h30 às 13h00**

Local:  
Rua Heitor de Moura Estêvão, 438  
Várzea - Teresópolis/RJ

Inscrições:  
(21) 9 8702-3877  
[teresopolis@corpofreudiano.com.br](mailto:teresopolis@corpofreudiano.com.br)

---

5) Ficha técnica

Editoração:  
Bruno Albuquerque  
[brunopintodealbuquerque@gmail.com](mailto:brunopintodealbuquerque@gmail.com)

Colaboração:  
Macla Ribeiro Nunes  
[macla.nunes@unirio.br](mailto:macla.nunes@unirio.br)

Secretaria de publicações:  
Tania Rosas  
[taniarosas@corpofreudiano.com.br](mailto:taniarosas@corpofreudiano.com.br)

